

A PRÁTICA DAS GRANJINHAS EM IBIRITÉ: INTERFACES DO MÉTODO DE PROJETOS

Pedro Henrique Oliveira Guimarães¹
Gustavo de Oliveira Andrade²

RESUMO: As “Granjinhas” escolares da Fazenda do Rosário, Ibirité, Minas Gerais, foram práticas desenvolvidas pela psicóloga e professora Helena Antipoff (1892-1974). As Granjinhas foram desenvolvidas desde 1957 junto às práticas pedagógicas dos cursos de formação de especialistas em educação rural do Instituto Superior de Educação Rural – ISER. As práticas tinham por objetivo vivenciar o cotidiano rural no currículo dos cursos de aperfeiçoamento, realizavam-se atividades de diferentes saberes em terrenos para plantios e instalação de viveiros. Por meio da análise e triangulação de fontes sobre o tema, encontradas no Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff– CDPHA: jornais institucionais, como o Mensageiro Rural; diários de ex-alunos; publicações do ISER etc., bem como da publicação que explicita o Método de Projeto de Willian Heard Kilpatrick (1871- 1965), buscou-se tecer relações entre a proposta pedagógica das Granjinhas e a metodologia de projetos, divulgada no Brasil no início do século XX. Investigou-se possíveis conexões entre os fundamentos e perspectivas teóricas do Método de Projeto nas práticas pedagógicas das Granjinhas. O objetivo deste trabalho foi apresentar a proposta das práticas das Granjinhas, desenvolvida em meados do século passado sob orientação de Helena Antipoff em Ibirité, Minas Gerais. Ao mesmo tempo evidenciar as repercussões do Método de Projeto e seus desdobramentos nas práticas na Fazenda do Rosário. Os dados demonstraram que nas Granjinhas desenvolviam-se práticas pedagógicas em que se aproveitava ao máximo os recursos ambientais. Assim como na proposição de Kilpatrick, nas Granjinhas havia protagonismo nas ações dos estudantes para a resolução dos problemas rurícolas. Estes demarcavam terrenos disponibilizados para que pudessem estudá-los, extrair deles as possibilidades de reflexões e convívio social capazes de subsidiarem trocas de conhecimentos e novos aprendizados. As práticas pedagógicas envolviam problemas da própria vida como procedimento escolar, na medida em que as ações educativas associavam-se às atividades habituais da comunidade.

Palavras-chave: Método de Projeto; Educação rural; Granjinhas escolares; Educação integral.

¹ Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras, e mail: pedro.oliveira.guimaraes@educacao.mg.gov.br

² Mestre em Ensino de Ciências pela UNIGRANRIO. Especialista em Informática na Educação pelo IFES e graduado em Computação pela UFJF. Atualmente é professor no IFRJ e orientador de TCC na UFLA. E-mail: gustavo.andrade@ifrj.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história educacional do ocidente, os modos como as sociedades se estabelecem podem indicar como os modelos educacionais se constituem. Os conflitos sociais e internacionais conseguem expor fissuras civis, o que impacta em como a educação se configura nas entranhas da sociedade. Assim as instituições, organizações civis se agrupam para debater a situação e os caminhos da instrução de massa.

As ciências educacionais nesse processo se esforçaram para que as formações educacionais preocupadas com as premissas sociais se estabelecessem. Kilpatrick em 1918 apresentou uma proposta de abordagem do ensino de massa que focaliza a atividade do aluno em uma dada situação social. O professor norte americano na sua publicação já esboçava uma metodologia que observa a necessidade de melhor formação humana, o que seria possível pelo desenvolvimento de processos educacionais que trabalhassem aspectos da qualidade ética de conduta. Sua proposta preconiza os atos intencionais em situações dos estudantes introduz as preocupações e esforços posteriores das ciências educacionais nas abordagens metodológicas.

A educação dos povos, sobretudo as de caráter integral, com novas perspectivas se voltaram para a valorização das ações dos educandos. As propostas educacionais de cunho em diferentes contextos revelam uma trajetória comum do ponto de vista dos métodos. O pensamento em métodos educacionais sempre foi um assunto explorado com diversos trabalhos publicados e revisitados. Um conceito largamente difundido e ainda não suficientemente gasto em exploração é o projeto. No contexto norte-americano do final do século XIX e início do século XX, o debate entre intelectuais reformistas da educação, sobretudo Dewey, giravam em torno de mudanças nos modos tradicionais de abordar o ensino. O termo projeto foi intensamente explorado por grandes intelectuais da época.

William Heard Kilpatrick (1871-1965) aborda o termo projeto focando os trabalhos educacionais no propósito dominante da atividade e os comportamentos nestas ações. Porém seu foco está no interesse e esforço disposto no processo. Para o professor os organismos agem em respostas aos estímulos existentes e estas respostas provocam outros desejos conectados para a concretização do objetivo. O que é apresentado em seu artigo de 1918. O

Método de Projeto se baseia no propósito dominante, os sucessivos estágios de uma realização provocam satisfação quando o desejo é sincero.

A Granjinha inicialmente idealizada pelo professor Henrique Marques Lisboa (1876-1967) ³ foram práticas dentro dos Clubes Agrícolas em que se aproveitava ao máximo os recursos ambientais presentes na Fazenda em vista de a partir da ação dos próprios estudantes na resolução de seus problemas rurícolas. Assim por meio de atividades em que se estimulava a utilização dos sentidos e inteligência dos alunos e sob orientação dos professores na utilização dos recursos disponíveis para o desenvolvimento de práticas pedagógicas e de subsistência da comunidade. A partir de 1957, sob a orientação de Helena Antipoff as "Granjinhas Escolares", se desenvolveram em áreas cercadas aonde se cultivavam vegetais e subsidiavam experiências pedagógicas dos grupos de professoras alunas dos cursos rurais da Fazenda do Rosário⁴.

Através de processos sociais e políticos a escola se situa como um ponto de reflexão dos regimes civis em andamento. As metodologias tradicionais de ensino e de modo escolar vigentes nas escolas dos Estados Unidos no final do século XIX e início do XX, assim como no Brasil na primeira metade do século XX, foram pontos de fortes debates quanto aos seus procedimentos. As discussões sobre o currículo tradicionalmente abordado como - o que deve ser transmitido, ganha o aspecto - de como - transmitir. As ciências da educação se encarregam de raciocinar as reflexões sobre as demandas de argumentações epistemológicas e dialéticas do campo didático da educação.

No ano de 2012, tive a oportunidade de conhecer o acervo do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff – CDPHA. A instituição conserva e divulga a memória da educadora e psicóloga russa, naturalizada brasileira, que dá nome ao Centro, reconhecida pelos trabalhos realizados no Brasil em prol da educação dos excepcionais, da

³ Professor e médico mineiro que por ocasião de sua aposentadoria e por espírito público se envolveu com o ensino público nos cursos da Fazenda do Rosário. Em parceria com Helena Antipoff experimentou e pesquisou metodologia de ensino no meio rural.

⁴ O Complexo da Fazenda do Rosário foi um projeto educativo voltado para a educação especial, formação de professores rurais e do assessoramento à comunidade local. Sua história está atrelada à Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais - SPMG, entidade civil sem fins lucrativos, fundada por Helena Antipoff e colaboradores em 1932, em Belo Horizonte, MG, para dar assistência às crianças com dificuldades de aprendizagem e que não se encaixavam nos padrões de normalidade da escola regular e orientação às famílias e professores. Em 1939, adquiriu terreno em Ibirité para a criação de uma escola-granja, com atendimento voltado aos alunos egressos da primeira turma do Instituto, que não poderiam continuar seus estudos nas escolas regulares de Belo Horizonte (ALMEIDA, 2013).

educação rural e da formação de professores. Ao cursar a disciplina Psicologia, Psicanálise e Educação – Conexões e Saberes na História, tive contato com a obra *Helena Antipoff: psicóloga e educadora – uma biografia intelectual* (2012) da Prof.^a. Dr.^a Regina Helena de Freitas Campos que motivou a conhecer o acervo do CDPHA, onde encontram-se fontes originais que registram o trabalho das “Granjinhas”, projeto de educação rural realizado nos Cursos do ISER, idealizado e realizado por Henrique Marques Lisboa e Helena Antipoff. O acervo encontra-se em fase de organização das suas inúmeras fontes de investigação.

Minha formação e experiência de dez anos na docência em Ciências Biológicas, na Rede Pública de Educação do Estado de Minas Gerais, Regional Divinópolis, a especialização em Educação Ambiental, pela Universidade Federal de Lavras, concluída em 2014, graduação em Pedagogia em andamento pela mesma universidade e mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais impulsionou-me para uma proposta de pesquisa das atividades das Granjinhas como experiências educacionais realizadas na Fazenda do Rosário, em Ibirité, Minas Gerais.

O papel dos educadores não é apenas o de transmitir conteúdos, e sim ampliar e estimular as experiências dos educandos a partir da pesquisa de experiências exitosas dos processos de ensino e aprendizagem e as abordagens pedagógicas futuras. O objetivo educacional e escolar conta com a necessidade de criar meios auspiciosos ao processo de ensino/aprendizagem, que promovam a diversidade de motivações ao ensino em suas tão variadas formas de aprendizagens (GUIMARÃES, 2020). Assim, cabe aos profissionais da educação conhecer e experimentar métodos que garantam a mais democrática forma de construção de personalidades dentro dos ambientes escolares.

Neste sentido, este artigo se estrutura nesta introdução, uma seção sobre os aspectos teóricos e metodológicos do trabalho, a descrição das Granjinhas sob aspectos das experiências educacionais desenvolvidas sob orientação de Helena Antipoff e Henrique Marques Lisboa na Fazenda do Rosário. Ainda uma seção que aponta interfaces do Método de Projeto desde sua publicação em 1918 até a implementação e desenvolvimento das Granjinhas em Ibirité, Minas Gerais. Em seguida outra seção com “As experiências pedagógicas das Granjinhas”, desenvolvidas no contexto das experiências do Complexo Educacional da Fazenda do Rosário, que mostram como os princípios do Método de Projeto estão presentes no contexto de sua implementação. Os êxitos da experiência preservados em documentos na Fundação Helena Antipoff ainda ecoam nos estudos que desenvolvem e divulgam as perspectivas educacionais de Helena Antipoff e seus colaboradores. Nesta seção, apresento as

aproximações das características das Granjinhas Escolares da Fazenda do Rosário em relação aos pressupostos do Método de Projeto de origem estadunidense destacados na proposta de Kilpatrick, as interpretações da proposta do Método de Projetos do espanhol Fernando Sáinz, destacando-se as apropriações e inovações da proposta brasileira.

2. PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO

A abordagem qualitativa deste artigo se pauta por discussões em torno das relações humanas e sociais em diálogo com os fundamentos do método de projetos presentes na proposta metodológica no período em que as práticas das Granjinhas Escolares permaneceram ativas na Fazenda do Rosário. Por meio da análise de conteúdo que em Bardin (1997) se caracteriza pelos procedimentos de estudos das comunicações, foi realizada uma investigação de fontes primárias e secundárias, dos eventos ocorridos na Fazenda do Rosário, a partir da aquisição do terreno pela Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais - SPMG em 1939, que tiveram relação com o projeto das Granjinhas e com o conhecimento e estabelecimento das propostas do método de projetos. Foi necessária uma revisão dos arquivos pertencentes ao acervo do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff - CDPHA, que dispõe de duas seções: o Memorial Helena Antipoff, onde estão as maiorias dos documentos, de gêneros distintos, abrigados na Fundação Helena Antipoff - FHA, em Ibirité, e outra, na Biblioteca Central da UFMG, na Sala Helena Antipoff.

Em um levantamento preliminar, foram encontradas fontes primárias que têm relação com o tema: diários dos Clubes Agrícolas, dentre eles, o Clube Agrícola João Pinheiro, “Caixa das Granjinhas” (Seção Sala Helena Antipoff/UFMG); extrato da primeira sabatina sobre os trabalhos das Granjinhas desenvolvidos no ISER, publicado no Boletim Mensageiro Rural (março, abril, maio, 1963); documento que data do ano 1969, intitulado “Granjinha – Relatório da 1ª aula” com a Professora Helena Antipoff (Seção Memorial Helena Antipoff/FHA). No documento, a aluna Délia descreve a aula de Helena Antipoff, expõe a importância das atividades multidisciplinares realizadas na fazenda para toda a comunidade escolar e as adjacentes. A análise descritiva do documento ajudou a vislumbrar a complexa sistematização dos trabalhos de Helena Antipoff preocupada com a formação dos alunos e de melhoria das condições de vida dos moradores do campo. Por meio desse primeiro contato com o documento histórico, sobre a primeira aula de “Granjinha” do curso para professores e em áreas rurais de 1969, foi possível conhecer, de maneira indireta, talvez, um pouco sobre o trabalho da educadora consciente dos problemas do campo e a realização de uma educação baseada na atividade e na pesquisa constante.

Outra fonte relevante encontrada traz grandes informações quanto ao funcionamento das Granjinhas foi o diário pessoal da professora Helena Antipoff intitulado “Projeto Granjinhas Escolares Reunidas do ISER”, este documento de 1957 contém um relatório completo de todo o projeto e seu desenvolvimento no complexo Fazenda do Rosário. Por meio da análise de conteúdo, foi realizada uma investigação baseada em fontes primárias e secundárias, por meio de pesquisa documental. Ainda de acordo com Bardin (1997), qualquer comunicação em que há processo de transferência de significação de um emissor para um receptor poderá ser transcrito pela análise de conteúdo. A investigação dos documentos “permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão social (CELLARD, 2008, p. 295)”.

A pesquisa seguiu etapas ao longo do curso de Pedagogia, que tomou um percurso em que nem sempre foram realizadas de forma isolada ou sequencial. Alguns procedimentos foram desenvolvidos de maneira concomitantemente. Levantamento dos documentos, leitura, descrição e classificação das fontes selecionadas; Levantamento de categorias de análise a partir da leitura das fontes: análise dos dados e organização dos resultados; Confrontação e interpretação dos resultados: análise e interpretação das categorias e dos resultados obtidos na interpretação das fontes realizada na etapa anterior, relacionando-os com a revisão bibliográfica estudada; Redação: construção do relato, em conformidade com as questões pontuadas no início do estudo e verificadas ao longo da investigação.

3. A PROPOSTA DAS GRANJINHAS E O MÉTODO DE PROJETO

No final do século XIX e início do XX, o campo educacional é tomado por um sentido de renovação, como saída para o momento difícil em que a sociedade se encontrava. Assim como a Europa, os Estados Unidos sentem a necessidade de transformações educacionais que atendam as mudanças sociais das populações pós-industrialização e guerras (KILPATRICK, 2011). Através de pensadores como Edward Lee Thorndike (1874-1949), John Dewey (1859-1952), William Heard Kilpatrick entre outros, o corpo docente do Teachers College da Universidade de Colúmbia se credenciava como proeminente terreno do pensamento progressista educacional estadunidense. O ensino centrado nos conteúdos e modos tradicionais não suporta mais as demandas diversas cada vez mais presentes nas escolas.

O projeto “Granjinhas” foi desenvolvido nos Cursos Rurais do ISER, criado por Helena Antipoff e seus colaboradores em 1955, na Fazenda do Rosário em Ibirité, Minas Gerais. Esta instituição foi gerida no ápice das discussões e implantação da Campanha Nacional de Educação Rural – CNER, que visava oferecer aos moradores do campo melhores condições de escolaridade e de vida, sem que precisassem abandonar suas terras de origem. O

ISER era uma instituição pública, e visava à formação de especialistas em áreas rurais para atuarem em escolas do campo (ALMEIDA *et al*, 2013).

Para ampliar a atuação dos trabalhos educacionais, a Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais providenciou a compra da propriedade rural Fazenda do Rosário, a 26 km da capital Belo Horizonte. Essa iniciativa favoreceu a implementação dos “Institutos de Organização Rural com funções educativas”, onde vários Cursos Educacionais são criados ao longo dos anos (CAMPOS, 2010, p. 216). Várias atividades experimentais, com propostas da Escola Ativa genebrina⁵ e da vertente progressista da educação norte-americana, foram implementadas no Rosário.

Uma experiência em especial, as “Granjinhas”, vivenciadas na propriedade, ao longo de vários anos, pela comunidade escolar da Fazenda do Rosário, destacam-se pelas características de educação ativa, baseada no aprender na ação e a partir da solução de problemas reais, e pelas possíveis relações com os princípios com o Método de Projeto proposto pelo americano Kilpatrick.

A Granjinha em seus desenvolvimentos na Fazenda do Rosário, teve como objetivo principal segundo Áurea Nardelli⁶ (1961, p.14) “campanha contra a fome, pela educação”. Porém outros objetivos do ponto de vista da pedagogia se destacam como, propor pesquisas psicológicas, pedagógicas, sociológicas e de métodos e processos mais eficientes de educação para crianças e professores rurais. As Granjinhas consistiam nos princípios de aprendizagem onde havia motivação e respondiam aos interesses dos alunos. Teve seu início no ano de 1957, nos grupos de educadores do ISER. Outra razão para a experiência era dar oportunidade para, em ambiente real, estabelecer bons hábitos de vida comunitária, de relação humana, dando oportunidade aos alunos (professores e crianças) vivenciar cenas da vida rural mineira, iguais às cenas reais de sítios e fazendas brasileiros. Fisicamente, as Granjinhas definiam-se como pequenas áreas de aproximadamente vinte metros quadrados, a serem trabalhadas por

⁵ Caracterizada pela perspectiva educacional funcionalista do médico suíço Édouard Claparède, que postulava a aprendizagem centrada nas necessidades, no interesse e na ação das crianças, a Escola Ativa foi gestada no Instituto Jean-Jacques Rousseau, criado em 1912, em Genebra, Suíça. Acompanhava as ideias de um movimento mundial de renovação escolar e de desenvolvimento das ciências da educação, com origens nas transformações sociais decorrentes das revoluções burguesas do final do século XVIII, da expansão do industrialismo, da urbanização e dos regimes democráticos no decorrer do século XIX e início do século XX, que visavam educação para todos, com forte crítica à escola clássica e intelectualista, em que o ensino era organizado com foco na transmissão de conteúdo, por meio da palavra e da memória (ALMEIDA, 2013).

⁶ Professora e colaboradora de Helena Antipoff no complexo educacional da Fazenda do Rosário. Durante a pesquisa não foi possível encontrar informações mais detalhadas de sua atuação na Fazenda do Rosário.

equipes de educadores e seus alunos, onde se plantavam hortaliças variadas, além de flores para serem vendidas e custearem as despesas.

A Granjinha era de forma física terrenos ou áreas anexas aos prédios escolares em que se desenvolveram os cursos de treinamento de educadores rurais e programas regulares de ensino primário. Nestas delimitações, grupos de estudantes supervisionados por professores e técnicos tratavam de forma científica todos os passos de construção e manutenção dos terrenos. Eram feitos cultivos de vegetais e criações de animais para alimentação da comunidade escolar e fundamentalmente serviam como objetos de estudo nas granjinhas.

Idealizadas pelo professor Henrique Marques Lisboa, as “Granjinhas”, foram definidas por Nardelli (1961, p.12) como “instituições que têm vida dentro do sistema total dos trabalhos de uma Escola Rural” e eram, fisicamente, áreas para práticas agrícolas. Segundo a referida autora, as Granjinhas, na Fazenda do Rosário, significavam (NARDELLI, 1969, p. 13) “o símbolo vivo da Escola, representando a adequação mais perfeita do ensino às condições da vida rural em suas necessidades e seus recursos”. Eram práticas pedagógicas em que se desenvolviam estudos variados das matérias do currículo para a formação dos alunos-professores (NARDELLI, 1969, p. 12). As pistas apontadas por Nardelli (1969) nos dão indícios das relações entre os fundamentos do Método de Projeto e a proposta de Lisboa e Antipoff. Tais pistas demonstram a influência das repercussões das produções científicas nos debates da renovação escolar. Profissionais da educação mineira nos períodos posteriores, sobretudo pelos esforços institucionais de Minas Gerais em oportunizar trocas de experiências entre professores e pesquisadores mineiros e americanos, tiveram a oportunidade de participar de cursos com Kilpatrick na Universidade de Colúmbia em Nova Iorque, Estados Unidos (FONSECA, 2010).

O professor Henrique Marques Lisboa, catedrático da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte, lecionou Ciências Naturais nos cursos da Fazenda do Rosário em Ibirité e colaborou com Helena Antipoff nas pesquisas, experiências e implementações do complexo educacional da Fazenda. São muitos os relatos de suas aulas na fazenda:

Gerações e gerações de crianças de Belo Horizonte e algumas da Fazenda do Rosário, lembram-se com saudades, daquelas aulas com bichos de verdade, com miniaturas de aparelhos de verdade, com vitaminas e proteínas de verdade... Pois tudo era feito, era experimentado em suas aulas. Aí apareciam girinos, sapos, cobras, insetos... As tarefas para casa eram diferentes das comuns: criavam animais, faziam plantações. (NARDELLI, 1969, p. 6)

As atividades nas Granjinhas, mesmo em seus períodos iniciais com professor Marques Lisboa e posterior desenvolvimento estruturado em demais cursos por Antipoff,

primavam por aproximação das atividades escolares às atividades habituais da comunidade da Fazenda.

A abordagem do termo projeto por Kilpatrick (1918) em suas aulas, pressupõe o fazer educacional com a máxima aproximação da realidade dos estudantes. Kilpatrick entende a atividade intencional, especialmente a vigorosa, como mola propulsora de aprendizados nas conexões proporcionadas pelas experiências. Assim como Kilpatrick preconizava em sua proposta, nas atividades das Granjinhas buscavam-se melhores abordagens educativas enquanto o humanismo e a cientificidade nas ações dos estudantes. Segundo uma ex-aluna e colaboradora de Antipoff, as experiências das Granjinhas eram orientadas pelo método científico: “Quando um problema aparece tentamos analisá-lo com o aluno. Admitir a existência do problema é o primeiro passo do método científico. Analisar o problema, procurar meios de resolvê-lo, experimentar as hipóteses de solução, confirmá-la, aplicá-la-eis a sequência do método” (*Boletim Mensageiro Rural*, Outubro, 1961).

Em ambas as perspectivas, a capacitação e aperfeiçoamento dos educadores para as melhores orientações eram preconizadas. As ações potenciais dos estudantes, mesmo que voluntárias precisavam de orientações condizentes com suas realidades. Assim, melhores caminhos para as decisões dos estudantes nas resoluções de seus problemas rurícolas eram dirigidos.

Portanto, as ideias de ênfase do ensino nas atividades dos próprios alunos, utilizando assim as forças naturais de seu interesse e ambiente social da ação, atravessam as abordagens pedagógicas de Kilpatrick e Antipoff. Ambos os autores têm as ações dos estudantes no seu ambiente social como fonte de pensar educacional vivo e científico.

4. MÉTODO DE PROJETO E SEUS DESDOBRAMENTOS

Nesta sessão apresentam-se as ideias sobre o termo projeto repercutidas por Willian Heard Kilpatrick e outros autores ao longo do século passado. Os debates e discussões da concepção da educação a partir das atividades próprias dos estudantes em seu ambiente de desenvolvimento foram amplamente recebidos, interpretadas e reorganizadas no contexto de recepção.

4.1 – A proposta de Willian Heard Kilpatrick

Em 1918 foi publicado o ensaio sobre a apropriação do termo projeto pelo professor norte americano Willian Heard Kilpatrick, então professor na Teachers College, Universidade de Colúmbia Nova Iorque. O boletim traz as concepções do professor quanto ao termo que estava em evidencia no contexto do professor. Kilpatrick propõe o método de projeto como uma maneira do processo educativo tratar às ações vigorosas dos estudantes a luz dos

princípios da aprendizagem em vista às qualidades éticas de conduta. Assim Kilpatrick anseia por uma unificação de que os procedimentos escolares se alinhem à generalização de educação como a própria vida. Nesta perspectiva, os propósitos sinceros são rico fomento para orientação educacional no desenvolvimento instrucional com elementos morais coletivamente aprovados.

A proposta valoriza o ato intencional como fundamento da proposta, “[...] o ato intencional é a unidade típica da vida digna. Não que todos os propósitos sejam bons, mas que a vida digna consiste em atividade intencional e não mera deriva (KILPATRICK, 1918, p. 6)”. Para o pedagogo se o ato intencional é a unidade típica da vida digna então a educação de base deve seguir este caminho

Kilpatrick (1918) foca sua proposta educacional no propósito dominante das atividades e os comportamentos nestas ações, além do interesse e esforço disposto no processo. A proposta pressupõe os atos intencionais como base das amostras de vida. O autor aproxima a perspectiva de procedimento educacional às realizações habituais da vida. Neste sentido generaliza a vida como próprio procedimento escolar. Uma vez que o tratamento das ações dos indivíduos no presente visando princípios éticos e democráticos seria a melhor preparação para a vida futura. Assim, o método de projeto proposto por Kilpatrick busca o tratamento educacional das ações e lembra das implicações destas ações em um ambiente social. Nesta perspectiva, o projeto não é a concepção sistemática de ações esperadas e sim o auxílio do professor nas melhores escolhas das ações, portanto projeta o desenvolvimento educacional tendo a própria vida como unidade típica da educação.

Em determinadas situações do ambiente, há um conjunto de fatores, ligações que condicionam subjetivamente as ações, que influenciam o propósito, primordialmente definido. Para Kilpatrick, um ambiente favorável, e um propósito forte, orientam o sucesso nas aprendizagens. Ações persistentes e direcionadas fixam vínculos nas satisfações das realizações. O propósito dominante, que os alunos participam profundamente da experiência em curso assim, nesta lógica progressista, educandos são indivíduos ativos e engajados na compreensão do ambiente em que vivem, e, durante esse processo, há aprendizagens que vão se sedimentando, na medida em que o objetivo se complexifica (KILPATRICK, 1918).

4.2 - Método de Projetos em Escolas Rurais por Fernando Sáinz⁷

Ao longo das investigações no acervo do CDPHA, mas precisamente no Museu Helena Antipoff em Ibirité, Minas Gerais, encontrou-se um livro da biblioteca pessoal de Helena Antipoff do espanhol Fernando Sáinz Ruiz. Intitulado “*El Metodo de Proyectos en las Escuelas Rurales*”, o exemplar da professora russa se trata de uma edição argentina de 1950, no entanto sua primeira publicação data de 1931. O livro traz uma interpretação do espanhol para o método de projeto de Kilpatrick no contexto rural desfavorecido de recursos e de mazelas sociais.

O projeto interpretado por Sáinz (1950) pressupõe a aproximação das atividades escolares à vida. Como característica do movimento conhecido no Brasil como Escola Nova, a atividade do aluno é que importava na aprendizagem, não receptividade passiva da educação compartimentada. A ideia é criar a ligação do aluno com seu ambiente habitual que favoreça seu bem estar e progresso para sua comunidade. Produzir aprendizado através das próprias atividades com conteúdo educativo presentes e reprodução de situações vivenciais são balizas que sustentam a publicação de Sáinz. Propõe a quase totalidade das atividades da escola em torno de áreas anexas à escola onde se possam trabalhar as matérias e atividades, sobretudo as relacionadas aos desafios vivenciais das instalações e explorações do campo escolar. Tal proposta orbita em dois grandes princípios delineados por Sáinz (1950):

- a) a necessidade de estabelecer uma relação íntima entre a criança e seu ambiente habitual, buscando maior bem-estar para o primeiro e progresso para o segundo;
- b) é aconselhável que o menino aprenda colocando em prática suas próprias atividades, que terão um conteúdo mais didático quanto melhor reproduzem situações da vida real; (SÁINZ, 1950, p. 9, tradução livre nossa)

Por razões pedagógicas, Sáinz aponta o desenvolvimento do ensino pela agricultura, algo natural de se supor que será uma consequência, mas não o propósito do projeto. O projeto pressupõe organização dos trabalhos que concebe a naturalidade das capacidades ativas e criativas das crianças. Segundo Sáinz, as ocupações habituais do campo apresentam características que não exigem faculdades mentais como o faz as da escola tradicional. A atividade proposta admite ampliar o desenvolvimento de interesses das crianças, transforma a criança em um investigador de sua própria experiência na realidade.

⁷ Fernando Sáinz Ruiz foi um professor, inspetor de ensino, ativista político ligado ao movimento de renovação da educação Espanha. Nascido em Granada, na Espanha, estudou na Escola Superior de Magistério de Madrid. Investigou a inspeção escolar na França, Bélgica e Inglaterra para estudos de organização e funcionamento da inspeção de ensino primário. Exilado da Espanha durante a ditadura militar franquista e durante os anos de 1950 foi professor da Universidade de Columbia, em Nova Iorque. (GUIMARÃES, 2020).

4.3 – Circulações de conhecimentos e produção científica

Durante as reformas educacionais brasileiras alguns professores viajaram aos Estados Unidos para conhecer e aprimorar processos educacionais. Uma das ações promovidas neste período de significativo interesse para este artigo foi o envio de alguns professores mineiros aos Estados Unidos para ter conhecimento e aprimorar práticas educacionais em curso no país aonde o pensamento educacional progressista e social se desenvolvia (FONSECA, 2010, p. 74). Inácia Guimarães, Alda Lodi (1898-2000), Amélia de Castro Monteiro, Lúcia de Castro, Noemy Marques Silveira, que depois de casada assume o sobrenome Rudolfer e Benedita Valadares (1905-1989) que quando em retorno se tornaram professoras da Escola de Aperfeiçoamento (CAMPOS, 2010, p. 150), compunham o grupo de professoras em processo de especializações no exterior. Noemy Silveira Rudolfer em uma segunda oportunidade em 1930 na Teacher College da Universidade de Colúmbia, teve aulas nos cursos de Psicologia Escolar, Filosofia da Educação e Sociologia da Educação, com Kilpatrick e outros (MONARCHA, 2009), (MORAES, 2012). Já em 1907 a Teachers College já tinha um corpo internacional de estudantes, segundo (TENENBAUM, 1951, p. 65) “seus graduados ocupavam estratégicas posições educacionais em remotas áreas como Índia, Turquia, China, Brasil e Canadá”.

Os intercâmbios entre Estados Unidos e Brasil na primeira metade do século XX alimentou a troca de experiências educacionais entre os dois países. Pesquisar estes diálogos nos ajuda a compreender as transformações do sistema educacional brasileiro (ROCHA, 2012). Uma consideração que guiou este artigo é a de que durante o período de reforma e aperfeiçoamento do ensino público brasileiro os intercâmbios de conhecimentos internacionais produziram interpretações de propostas educacionais. Pickren (2012) utiliza elementos para analisar intelectuais e instituições no desenvolvimento de teorias pedagógicas ancoradas nas formulações transnacionais.

A Granjinha Escolares, por exemplo, é o resultado de reorganizações das ideias de Método de Projetos desenvolvido no contexto de recepção em Minas Gerais, sobretudo em Ibirité aonde as Granjinha Escolares se desenvolveram como práticas escolares focadas nas atividades próprias dos estudantes em seus ambientes habituais (GUIMARÃES, 2020).

Durante as reformas educacionais do Brasil, Minas Gerais para se preparar para o avanço da urbanização e industrialização de uma sociedade agrária, iniciam reformulações da educação pública de acordo com o processo de socialização dos perfis presentes nas escolas. Estas reformas não foram simples reformulações, almejava se atender a uma ampla gama de

demanda do ensino público, acesso e oportunidades através da contribuição das ciências educacionais (CAMPOS, 2010, p. 148).

Os dados demonstram que nas Granjinhas desenvolviam-se práticas pedagógicas em que se aproveitava ao máximo os recursos ambientais. Havia protagonismo nas ações dos estudantes para a resolução dos problemas rurícolas, demarcavam-se terrenos disponibilizados para que pudessem estudá-los, extrair deles as possibilidades de reflexões e convívio social capazes de subsidiarem trocas de conhecimentos e novos aprendizados. As práticas pedagógicas envolviam problemas da própria vida como procedimento escolar, na medida em que as ações educativas associavam-se às atividades habituais da comunidade.

Nesses espaços desenvolvia-se uma formação integral, em regime de colaboração entre os membros de uma dada comunidade, que se aproximam dos pressupostos da educação renovada, de perspectiva progressista de vertente norte-americana, da qual Dewey e Kilpatrick são representantes, tanto quanto da vertente europeia, especialmente do Instituto Jean-Jacques Rousseau onde Helena Antipoff formou-se e atuou, tornando-se dela divulgadora. Crê-se, portanto, que Henrique Marques Lisboa tenha sido herdeiro de tais pensamentos, adaptando-os a suas propostas educacionais.

5. ASPECTOS EVIDENTES DAS PROPOSTAS

As melhores ações dos estudantes eram buscadas em ambas as propostas. No entanto, nas Granjinhas as experiências não se limitavam em qualidades éticas de conduta. As Granjinhas foram oportunidades de desenvolvimento das práticas habituais da vida do campo. Os processos normais da vida do campo, como o plantio, o cultivo, as criações, as construções e operações gerais da vida do campo eram estudadas e melhoradas de acordo com as orientações do corpo técnico que compunha o projeto de Antipoff e colaboradores (GUIMARÃES, 2020).

A proposição de Kilpatrick conduz a reflexão sobre a possibilidade de o procedimento escolar disponibilizar estímulos que provoquem respostas baseadas em habilidades, julgamentos apropriados a uma situação social. O procedimento escolar vislumbrado na proposta preconiza os estudantes, individualmente ou coletivamente, busquem uma rica variedade de intuítos, sob a supervisão atenta e responsável do professor. Kilpatrick apresenta uma alternativa que considera as possibilidades da construção de caráter moral no regime de atividades guiadas. Segundo o professor, o caráter moral é uma constituição produzida nas relações sociais, que poderiam determinar condutas e atividades que beneficiariam o bem estar do grupo.

Em marcos psicológicos, uma asserção que se atenta ao estímulo-resposta vinculadas de tal forma que determinadas ideias apresentadas como estímulos terão respostas coletivamente aprovadas. Assim deseja que o procedimento escolar trabalhe a disponibilização de estímulos que provoque respostas baseadas em habilidades, julgamentos apropriados às situações sociais. Aprendizagens de todos os tipos e em todas as suas ramificações desejáveis, na proporção em que a sinceridade de propósito está presente. Com as crianças naturalmente sociais e com as orientações do professor atento para estimular e orientar seu propósito podemos esperar aprendizados que chamamos de construção de caráter. A oportunidade destas situações oferecem projetos muito atraentes aos docentes.

Sáinz (1950) propôs um plano baseado em dois grandes princípios: aproximação dos estudantes com seu meio regular de vida habitual e a ideia da aprendizagem destes alunos através das suas próprias atividades. Estes princípios representaram interessantes questões para Antipoff, que até os destacou em seu livro. De fato, as Granjinhas buscavam promover atividades habituais rurícolas e melhorar os procedimentos rurais. De maneira análoga, este movimento promovia o progresso do meio rural e o bem estar da população (GUIMARÃES, 2020).

De maneira generalizada a centralização do ensino na atividade dos próprios alunos, utilizando as forças naturais de seu interesse em virtude do ambiente social envolvido na ação, perpassam as ideias e abordagens de educação de Kilpatrick, Antipoff e seus colaboradores. O contexto em que se desenvolveram as ideias, especialmente a apropriação da proposta de Kilpatrick por Sáinz e posteriormente a reinterpretação por Antipoff, são conhecidos por condições desfavoráveis. As condições das populações do meio rural tanto da Espanha como do Brasil se assemelhavam, tanto nas condições políticas contextuais quanto nas ocupações populares no campo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A possibilidade de visitar abordagens pedagógicas que marcam a trajetória das ciências da educação é uma oportunidade única de entender como a educação se configura nas sociedades. Na mesma medida, poder conhecer o papel de professores, psicólogos e educadores de forma geral que nas movimentações de reformas educacionais foram personalidades importantes e com contribuições imensas para a pedagogia mundial.

Verificou-se que os autores compartilhavam o anseio de transformar trajetórias humanas pelas atividades reais, que estimulassem a autonomia dos alunos em suas próprias realidades. As perspectivas de interesse e esforço que fundamentavam as ideias funcionalistas

de Dewey, Kilpatrick apresentou o Método em 1918 como materialização prática dessas ideias, a fim de tornar a aprendizagem ativa e interessante. Ao contemplar a atividade propositiva em uma situação social, a unidade desta atividade, em ato interessado com um propósito, Kilpatrick opõe-se à artificialidade da escola e aproxima-a da realidade. Para o autor, um projeto teria uma finalidade real, que direcionaria os procedimentos de ensino a serem utilizados e ofereceria motivações reais de aprendizagem no seu desenvolvimento. Seria uma planificação de trabalho em que os alunos, voluntariamente, em suas micro realidades, a partir de proposições e problemas vivenciáveis desenvolveriam suas aprendizagens.

Conclui-se que nesses ambientes de desenvolvimentos teórico-práticos buscava-se uma formação integral das crianças e adultos, em regime de colaboração com a comunidade. Esta perspectiva se aproxima dos pressupostos das mobilizações por uma educação renovada, de perspectiva progressista, da qual Dewey e Kilpatrick são representantes, assim como da vertente europeia, no caso do Instituto Jean-Jacques Rousseau onde Helena Antipoff formou-se e atuou, tornando-se dela divulgadora.

A transgressão das ideias através das fronteiras consegue fazer com que proposições teórico-práticas entrem em diferentes situações dadas. A reciprocidade possibilita as adaptações de ideias no seu contexto de recepção. As Granjinhas reproduziram recortes da vida no campo enquanto se praticavam aprendizagens. Os resultados desta pesquisa provocaram reflexões sobre as ações educacionais exitosas e ricas de oportunidades de desenvolver as ações dos estudantes em suas realidades. As mudanças sociais são constantes e exigem a atenção permanente dos educadores e pesquisadores. As experimentações e adaptações das metodologias de ensino adaptadas e inseridas no sistema público de ensino acabam se tornando uma realidade, uma vez que as reflexões e aplicações históricas demonstram seus ensinamentos. A contemporaneidade aprendendo com a história.

Link de acesso ao vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=GGJAz57HRGE>

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marilene Oliveira *et al.* **HELENA ANTIPOFF E A EDUCAÇÃO EM MINAS GERAIS: a grandeza do seu legado no século XX.** FUNDAÇÃO HELENA ANTIPOFF: Ibirité, 2013.

ALMEIDA, Marilene Oliveira. **O ENSINO DE ARTE EM MINAS GERAIS (1940-1960):** diálogos e colaborações entre a arte e a educação nova, 2013. 226 f. (Dissertação de Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1997. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Título original: *L'Analyse de Contenu*.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. **HELENA ANTIPOFF (1892-1974) E A PERSPECTIVA SOCIOCULTURAL EM PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO.** 2010. 269 f. Tese (Professor Titular do Departamento de Ciências Aplicadas à Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis: Vozes, 2008 (Coleção Sociologia).

DEWEY, John. *The Child and the Curriculum.* MW6: 178–356. 1902

FONSECA, Nelma Marçal Lacerda. **Alda Lodi, entre Belo Horizonte e Nova Iorque: um estudo sobre formação e atuação docentes 1912-1932/Nelma Marçal Lacerda Fonseca – 2010** Dissertação – Mestrado em Educação – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

GUIMARÃES, Pedro Henrique Oliveira. **Granjinhas escolares e a educação como a vida** [manuscrito]: apropriações do método de projeto na experiência da Fazenda do Rosário (1957-1969) / Pedro Henrique Oliveira Guimarães. - Belo Horizonte, 2020.110 f. : enc, il.

KILPATRICK, William Heard. **Educação para uma sociedade em transformação.** Tradução Renata Gaspar Nascimento. – Petrópolis, Rj: Vozes, 2011. (Coleção textos Fundantes da Educação)

KILPATRICK, William H. **The Project Method: The Use of the Purposeful Act in the Educative Process.** *Teachers College Record*, New York, 1918. v. 19, n°4, pp. 319-335. Disponível em: <<https://archive.org/details/projectmethodus00kilpgoog>>. Acesso em: 28 de maio de 2020.

MONARCHA, Carlos. **Notas sobre a Institucionalização da Psicologia em São Paulo: o serviço de Psicologia Aplicada (1930-1938).** Boletim Academia Paulista de Psicologia – Ano XXIX, n° 01/09: 07-15, 2009. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v29n1/v29n1a02.pdf>>. Acesso em: 1 de junho de 2018.

MORAES, José Damiro. **Noemy Rudolfer e a organização da escola e do mundo do trabalho nos anos 1920 e 1930.** Educação e Pesquisa (USP.Impresso), v. 38, p. 485-497, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n2/a14v38n2.pdf>>. Acesso em: 05 de junho de 2018.

PICKREN, Wade E. **Waters of March (águas de março):** circulating knowledge, transforming psychological science and practice. In: LOURENÇO, E.; ASSIS, R. M.; CAMPOS, R. H. F. (Orgs.). *História da psicologia e contexto sociocultural: pesquisas contemporâneas, novas abordagens.* Belo Horizonte: CDPHA/Ed. Pucminas, 2012. p. 17-46.

ROCHA, Ana Cristina. **Diálogos intelectuais: a cooperação entre Brasil e Estados Unidos e a circulação das teorias psicológicas no campo da educação (1927-1935).** In: 13° Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia, 2012, São Paulo. Anais do 13° Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia, 2012. Disponível em:

<http://www.13snhct.sbhc.org.br/resources/anais/10/1345066800_ARQUIVO_sbhc+2012.pdf>. Acesso em: 1 de junho de 2020.

TENENBAUM, Samuel. **William Heard Kilpatrick**: Trail Blazer in Education. New York, NY: Harper & Brothers, 1951. Disponível em: <<https://archive.org/details/in.ernet.dli.2015.264846>>. Acesso em: 29 de maio de 2020.

Fontes do Arquivo CDPHA

Boletim Mensageiro Rural 1955-1973

Diário do Clube Agrícola João Pinheiro, “Caixa das Granjinhas”.

Diário pessoal da Professora Helena Antipoff “Projeto Granjinhas Escolares Reunidas do ISER”, 1957.

Documento que data do ano 1969, intitulado “Granjinha – Relatório da 1º aula” com a Professora Helena Antipoff.

NARDELLI, Áurea. **“GRANJINHAS” ISER** – Museu Helena Antipoff - Fazenda do Rosário – Minas Gerais, Ibirité, 1961.

NARDELLI, Áurea. **“GRANJINHAS” ISER** – Museu Helena Antipoff - Fazenda do Rosário – Minas Gerais, Ibirité, 1969.

SÁINZ, Fernando. **El método de proyectos em escuelas rurales**. Editorial Losada, S.A. Buenos Aires, 155 p. 1950.